

## PADRÃO COMPORTAMENTAL DO CÃO TECKEL “VITÓRIO”

**Katianni Garcia Suhett<sup>1</sup>, Aparecida de Fátima Madella de Oliveira<sup>2</sup>, Atanásio Alves do Amaral<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre, Rua Belo Amorim 100, CEP 29500-000, Alegre – ES, katiuk@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre/Seção de Aquicultura, Rua Principal, s/n, CEP 29500-000, Rive, Alegre - ES, amadella@ifes.edu.br, atanasio@ifes.edu.br

**Resumo** - Esse trabalho teve como objetivo caracterizar os padrões comportamentais de um cão da raça Teckel, em ambiente doméstico, sem interferência do pesquisador, utilizando-se o método da observação animal-focal. Foi construído um etograma, classificando-se o comportamento do cão em cinco categorias: estados, solitário, social/amigável, eliminação/marcação e agonístico. Para os padrões comportamentais foi calculada a frequência em porcentagens. Foram identificadas para o cão Vitória as condutas deitado, sentado, beber, comer, coçar, cavar, mastigar grama, bocejar, farejar o solo, espreguiçar, chacoalhar, fungar, convite para brincar, submissão, em alerta, brincar de caçar, urinar, urinar sobre, defecar, investir, rosnar, latir e morder. Verificou-se que os comportamentos exibidos por Vitória seguem o padrão da raça e são semelhantes aos de outros canídeos.

**Palavras-chave:** Comportamento animal. Canídeos. Teckel.

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas / Zoologia

### Introdução

O comportamento animal é uma ciência ainda pouco difundida, principalmente no Brasil porque as pessoas desconhecem a significativa importância de saber como o cão se comporta diante das inúmeras situações que ele enfrenta no seu convívio com a sociedade humana (RONDINONI, 2008). Um cachorro se comporta de acordo com sua bagagem genética, seu temperamento e, fundamentalmente, influenciado pela postura que o ser humano tem com ele (PURVES et al., 2005). O perfil comportamental de uma raça é o resultado da sua bagagem genética e irá se manifestar pela maneira como o animal se comporta no ambiente onde vive e por suas reações aos vários estímulos que recebe neste ambiente (DISTÚRBIOS, 2007).

Os cães têm sua origem em outros canídeos selvagens, estes animais, em vida livre, alimentam-se basicamente do que conseguem caçar ou, mais freqüentemente, das sobras de outros predadores. Para que tenham uma vida saudável, eles precisam de uma dieta tão variada quanto a de seus parentes de vida livre (SOARES, 2007).

A história do Teckel, também conhecido como Dachshund, é bastante antiga. Segundo alguns historiadores, a raça surgiu a cinco mil anos, tendo sido encontrados seu nome e imagem gravados na tumba de um faraó (MELO, 2008). O primeiro registro seguro da raça aparece em 1561, em um

livro de gravuras que mostra a estrutura física do Teckel.

O primeiro registro oficial foi feito na Alemanha em 1888 (TECKEL, 2008). Da Alemanha, onde ganhou notoriedade pelas suas qualidades como caçador, o Teckel foi levado para a Inglaterra no século XIX onde passou a fazer parte da corte inglesa, o que foi de grande importância para popularização da raça (KENNEL, 2008). Nos EUA, a criação dos Teckel começou com a importação de matrizes por volta de 1879. No Brasil eles chegaram com os colonizadores europeus e eram chamados paqueiros, por serem exímios caçadores de pacas. Sua popularidade o transformou em astro de comerciais (TECKEL, 2008).

O Teckel é uma raça de cães de corpo longo, baixo, robusto, musculoso e com membros curtos (CASTRO, 2008), conhecida popularmente no Brasil como "linguicinha" ou "salsicha" (WIKPÉDIA, 2008). O nome da raça vem do alemão e significa "cão texugo" (dachs = texugo; hund = cão) (LOIOLA, 2007). A raça foi criada para farejar, perseguir, caçar e matar texugos, marmotas e outros animais que habitam buracos.

Os cães se comunicam utilizando sons, sinais e gestos. A forma com que eles se comunicam depende do porte e da raça. A comunicação dos cães é baseada em suas emoções, suas pretensões sociais (hierarquia e territorialidade), suas necessidades e seus desejos. Eles apresentam três formas principais de

comunicação: auditiva, visual e olfativa (CICCO, 2007).

A posse de um território é um fator de socialidade em populações animais. Um território é uma área fixa, da qual invasores da mesma espécie são excluídos. Esta exclusão inclui defender a área de invasores e passar longos períodos sendo conspícuo no local (HICKMAN et.al., 2004). O ato de marcar um determinado local com urina sugere o estabelecimento de território, mascarando o odor de outro animal que tenha urinado anteriormente naquele local. Um cão obtém muita informação sobre outro animal por meio dos odores das substâncias eliminadas junto com a urina (COMUNICAÇÃO ENTRE CÃES, 2007).

O comportamento agonístico pode ser considerado parte de uma interação um pouco mais inclusiva, que se refere a qualquer atividade relacionada à luta, como agressão, defesa, submissão ou escape (HICKMAN et al., 2004). Os cães geralmente se tornam agressivos ao defender seu território, seu ninho, sua comida, seus pertences e os membros de sua matilha, por antecipação a algo que considerem uma ameaça (AGRESSIVIDADE CANINA, 2007).

Esse trabalho teve como objetivo caracterizar os padrões comportamentais do cão Vitório, em ambiente doméstico, sem interferência do pesquisador.

### Metodologia

O animal estudado é um Teckel macho de raça pura, com 4 anos de idade (Figura 1). As observações foram realizadas diariamente, no ambiente natural do cão, no período de 04 a 29 fevereiro de 2008, das 08 às 11 horas, totalizando 60h de observação. Todas as atividades observadas foram anotadas, para a construção de um etograma. Durante o estudo, não houve nenhuma interferência, por parte do observador, com estímulos que pudessem modificar o comportamento normal do cão. Utilizou-se o método da observação animal-focal.



Figura 1: Cão Vitório Lomar Garcia Suhett

### Resultados

Os comportamentos do cão Vitório estão descritos na Tabela e a frequência dos comportamentos de cada categoria está representada nas Figuras 1, 2, 3, 4 e 5.

Em relação aos estados comportamentais, verifica-se que Vitório passa 42% do tempo deitado, 20% sentado e 25% andando. Os comportamentos *correr*, *comer* e *beber*, juntos, constituem apenas 15% do tempo (Figura 1).

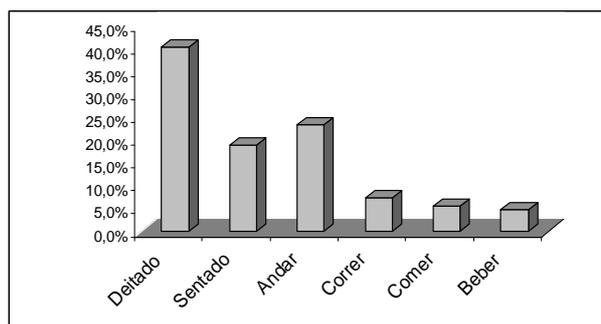


Figura 1: Frequência de estados comportamentais exibidos por Vitório

Observa-se que a higiene é muito importante para Vitório, representando aproximadamente 60% dos comportamentos solitários exibidos por ele (Figura 2). Ela é representada pelos atos de se *lamber* (auto-higienização), *chacoalhar* o corpo e se *coçar*. *Espreguiçar* corresponde a quase 20% do total dos comportamentos solitários. *Farejar o solo*, *bocejar* e *cavar* correspondem a cerca de 10% cada um. *Mastigar grama* representa apenas 2% dessa categoria.

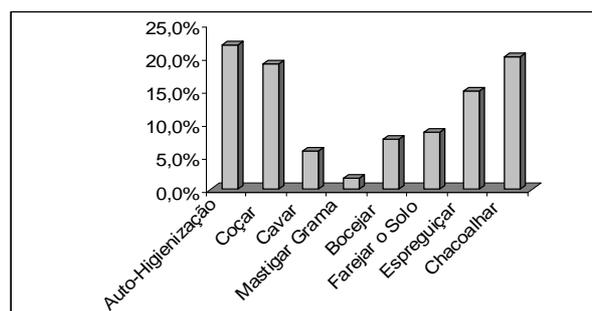


Figura 2: Frequência de comportamentos solitários exibidos por Vitório

Dos comportamentos sociais não agonísticos, o ato de *fungar* é o mais frequente, constituindo aproximadamente 55% do total, seguido pelo comportamento *brincar de caçar*, que corresponde a 20%. Os comportamentos *convite para brincar*, *submissão* e *em alerta*, juntos correspondem a 25% da categoria, sendo menos representativos (Figura 3).

Tabela: Etograma do cão Vitória

COMPORTAMENTO	DESCRIÇÃO
<b>ESTADOS</b>	
Deitado	Parte mediana do corpo e parte interna das patas em contato com o chão.
Sentado	Parte traseira do corpo em contato com o chão. Na maioria das vezes quando ele está se coçando.
Andar	Locomoção com deslocamento das patas para frente e para trás.
Correr	Locomoção com deslocamento rápido, onde as patas traseiras ultrapassam o meio do corpo.
Comer	Consumir alimentos sólidos.
Beber	Consumir água ou outro líquido
<b>SOLITÁRIO</b>	
Auto-higienização	Lamber o próprio corpo e muitas das vezes a própria região ano genital.
Coçar	Arranhar o próprio corpo com as patas traseiras ou com os dentes.
Cavar	Arranhar o solo com uma ou ambas as patas dianteiras criando um buraco
Mastigar grama	Mastigar e engolir ramos vegetais. Geralmente mais tarde saia em forma de vômito.
Bocejar	Boca aberta, olho fechados e orelhas para trás.
Farejar o solo	Investigar o chão com o focinho, cheirando.
Espreguiçar	Esticar as patas traseiras e dianteiras alternadamente, corpo esticado.
Chacoalhar	Balançar o corpo rapidamente, agitando bruscamente os pelo, Começando da cabeça, agitando as orelhas até o rabo.
<b>SOCIAL AMIGÁVEL</b>	
Cheirar	Investigar alguém de sua família, cheirando os pés.
Convite para brincar	Pular, bater as patas nos pés de um de seus familiares ou inclinar a cabeça entre as patas dianteiras.
Brincar de caçar	Perseguir outros animais; leves patadas arranhões e mordidas (lagartixa, passarinhos, ratos e outros animais).
<b>SOCIAL NÃO AGONÍSTICO</b>	
Submissão	Voltar o ventre para cima, abanar a calda entre as patas e rolar no chão.
Em alerta	Cabeça e orelhas levantadas, boca aberta com a língua para fora.
<b>ELIMINAÇÃO/MARCAÇÃO</b>	
Urinar (levantar a pata)	Urinar com a pata traseira levantada do chão.
Urinar sobre	Urinar no mesmo local que outro cachorro urinou ou defecou alguns minutos antes.
Defecar	Defecar usando uma postura agachada.
<b>SOCIAL AGONÍSTICO</b>	
Investir	Avançar em direção a qualquer outra pessoa que não seja membro da família, com os pelos eriçados e orelha para trás.
Rosnar	Vocalização forte e longa, dentes a mostra, boca semiaberta e orelhas para trás.
Latir	Vocalização curta, direcionada a animais ou pessoas que passam na rua.
Morder	Mordida com a mandíbula fechada.

A Tabela apresenta uma descrição sucinta de cada comportamento exibido por Vitória, durante o período de observação. Conforme literatura, os comportamentos foram agrupados em categorias (OEHLMEYER; SANTOS, 2006; FERREIRA; CUNHA, 2008), para melhor compreensão. Para o cão Vitória foram estabelecidas seis categorias:

uma categoria para estados comportamentais e cinco categorias para eventos comportamentais, incluindo os comportamentos solitários e os comportamentos sociais amigável, não agonístico, de eliminação/marcação e agonístico. Esse conjunto constitui o etograma do cão Vitória.

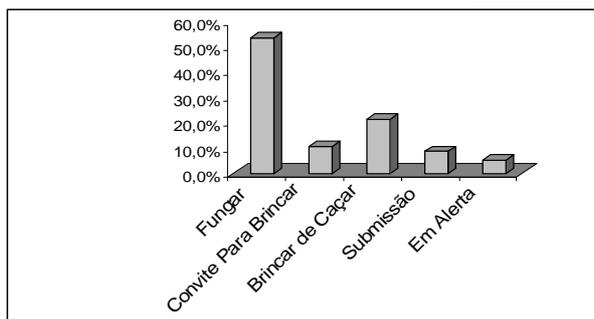


Figura 3: Frequência dos comportamentos sociais não agonísticos exibidos por Vitório

Os comportamentos de eliminação e marcação de território consistem em *urinar sobre*, *urinar* e *defecar*. *Urinar sobre*, relacionado à marcação de território, é o comportamento mais frequente dessa categoria, constituindo 70% do total, enquanto *urinar* para satisfazer a necessidade fisiológica constitui 30% (Figura 4). *Defecar* é o comportamento menos frequente da categoria.

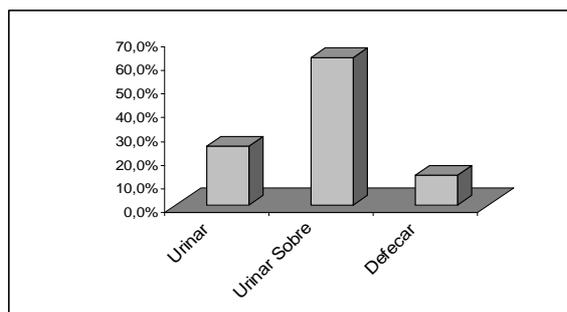


Figura 4: Frequência dos comportamentos de eliminação/marcação exibidos por Vitório

Os comportamentos agonísticos consistem em *latir*, *rosnar*, *investir* e *morder*. Verifica-se que *latir* é o comportamento mais frequente dessa categoria, chegando a 70% do total, contra 20% de *investir* e 15% de *rosnar*, aproximadamente. *Morder* constitui apenas 2% dos comportamentos agonísticos (Figura 5).

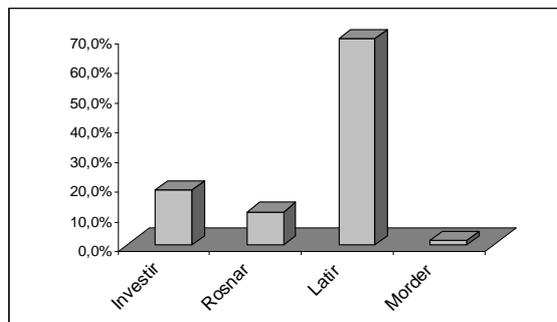


Figura 5: Frequência dos comportamentos agonísticos exibidos por Vitório

## Discussão

Observou-se que o cão Vitório, na maior parte do tempo, fica deitado (Figura 1), talvez devido ao fato de viver em um ambiente onde não tem o que fazer. Ele gasta pouca energia e se alimenta pouco.

O cão se auto-higieniza, lambendo o corpo e se chacoalhando. Espreguiça e boceja. Passa muito tempo deitado. Frequentemente fareja e cava o solo (Figura 2), o que é típico da raça Teckel (KENNEL, 2008).

Vitório funga todas as pessoas que chegam, cheirando os pés (Figura 3). Ele também gosta de caçar passarinhos, abundantes no quintal. A raça Teckel é reconhecida como uma das mais versáteis e úteis raças de cães de caça. Por serem dotados de um olfato apuradíssimo, os cães dessa raça têm grande capacidade de busca, seguindo animais feridos (KENNEL, 2008).

Para marcar seu território, o cão Vitório urina em torno do quintal. Urina também sobre o local onde outros cachorros urinaram ou defecaram anteriormente (Figura 4). Sendo um animal territorialista por natureza, o ato de marcar um determinado local com urina sugere estabelecimento de território, servindo também para mascarar o odor de outro animal que tenha previamente urinado naquele local (COMUNICAÇÃO ENTRE CÃES, 2007).

Vitório não é um cão agressivo a ponto de morder as pessoas que não são da família. Ele apenas late e, quando muito irritado, rosna e investe (Figura 5). Os cães dessa raça são amigáveis por natureza, nem nervosos, nem agressivos, mas de temperamento equilibrado (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2005). Os cães latem tanto para se comunicar, quanto para sinalizar acontecimentos específicos, como a chegada de alguém ou a presença de um animal intruso no jardim (KENNEL, 2008).

Oehlmeier e Santos (2006), em seu trabalho com cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*), descreveram categorias comportamentais que também foram identificadas para o cão Vitório, como andar, ficar deitado, comer, beber, urinar sobre, urinar, defecar, fungar e latir são comuns às duas espécies.

Das condutas comportamentais descritas por Ferreira e Cunha (2007), em seu trabalho com lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*), foram identificadas para o cão Vitório as seguintes: deitado, sentado, beber, comer, coçar, cavar, mastigar grama, bocejar, farejar o solo, espreguiçar, chacoalhar, fungar, convite para brincar, submissão, em alerta, brincar de caçar, urinar, urinar sobre, defecar, investir, rosar, latir e morder.

## Conclusão

Os comportamentos observados no cão Vitória podem ser classificados nas categorias states, solitário, social/amigável, eliminação/marcação e agonístico, predominando os comportamentos deitado/sentado, andar e latir. Vitória apresenta comportamento compatível com a sua raça e semelhante ao de outros canídeos.

## Referências

- AGRESSIVIDADE CANINA. Disponível em: <[www.vetmovel.com.br/artigo/agressao.htm](http://www.vetmovel.com.br/artigo/agressao.htm)>. Acesso em: 29 jun. 2007.
- AIELLO, K. **O AFETO QUE ENSINA**. Disponível em: <[www.equipetac.com/O\\_afeto\\_que\\_ensina\\_e\\_outros.pdf](http://www.equipetac.com/O_afeto_que_ensina_e_outros.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2008.
- CASTRO, S. M. L.; SETTA, D. J. C. **Padrão Oficial da Raça Dachshund**. Tradução: Suzanne Blum. [S. l.]: Confederação Brasileira de Cinofilia, 2005. Disponível em: <[www.cbkc.com.br/padroes/pdf/grupo4/dachshund.pdf](http://www.cbkc.com.br/padroes/pdf/grupo4/dachshund.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2008.
- CICCIO, L. H. S. **Comportamento social e comunicação**. Disponível em: <[www.saudeanimal.com.br](http://www.saudeanimal.com.br)>. Acesso em: 28 jun. 2007.
- COMUNICAÇÃO ENTRE CÃES. Disponível em: <[www.vetmovel.com.br/artigos/comunica.htm](http://www.vetmovel.com.br/artigos/comunica.htm)>. Acesso em: 22 jun. 2007.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA. **Padrão oficial da raça Dachshund (Teckel)**. Trad.: Suzanne Blum. 2001. Disponível em: [www.cbkc.org/padroes/pdf/grupo4/dachshund.pdf](http://www.cbkc.org/padroes/pdf/grupo4/dachshund.pdf). Acesso em: 28 jun. 2007.
- DISTÚRBIOS comportamentais. Disponível em: <[www.vetmovel.com.br/artigo/disturbios.htm](http://www.vetmovel.com.br/artigo/disturbios.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2007.
- FERREIRA, B.; CUNHA, F. P. **Comportamento social de um grupo de Lobos Guarás (*Chrysocyon brachyurus*) em cativeiro**. UNESP, Rio Claro. Disponível em: <[www.spzoo.org.br/0204.htm](http://www.spzoo.org.br/0204.htm)>. Acesso em: 25 mar. 2008.
- HICKMAN, C. P. Jr.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- KENNEL, A. **TECKEL: personalidade marcante**. Disponível em: <[www.petclube.com.br/amichetti/teckel%20personalidade.htm](http://www.petclube.com.br/amichetti/teckel%20personalidade.htm)>. Acesso em: 29 abr. 2008.
- LOIOLA, S. **TECKEL**. Disponível em: <[www.saudeanimal.com.br](http://www.saudeanimal.com.br)>. Acesso em: 03 jul. 2007.
- MELO, M. Dachshund (Teckel). IN: **Amigo Canino**. Disponível em: <<http://amigocanino.blogspot.com/2008/01/dachshund-teckel.html>>. Acesso em: 16 mai. 2008.
- OEHLMEYER, A. S; SANTOS, E. F. **Estudo do comportamento e enriquecimento ambiental com cachorro-do-mato-vinagre (*Speothos venaticus* Lund, 1842) no zoológico do Bosque dos Jequitibás de Campinas – SP**. 2006. Disponível em: <[www.spzoo.org.br/anais2006/4.pdf](http://www.spzoo.org.br/anais2006/4.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2008.
- PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANI, G. H.; HELLER, H. C.. **Vida: a ciência da biologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- RONDINONI, G. F. **A Domesticação dos cães: seu comportamento agressivo a seu tratamento**. Disponível em: <[www.redevet.com.br/artigos/domes\\_t1.htm](http://www.redevet.com.br/artigos/domes_t1.htm)>. Acesso em: 22 ago. 2008.
- SOARES, G. M. **Por que alimentar seu cão com ração?** Disponível em: <[www.vidadecao.com.br](http://www.vidadecao.com.br)>. Acesso em: 28 jun. 2007.
- TECKEL Basset Dachshund. Disponível em: <<http://clubeteckel.vilabol.uol.com.br/racateckel.htm>>. Acesso em: 03 jun. 2008.
- TECKEL Miniatura Pêlo Curto. Disponível em: <[www.pegadas.iol.pt/index.php?Option=com\\_content&task=view&id=48&Itemid=29](http://www.pegadas.iol.pt/index.php?Option=com_content&task=view&id=48&Itemid=29)>. Acesso em: 17 jun. 2008.
- WIKIPÉDIA. **Dachshund**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dachshund>>. Acesso em: 29 abr. 2008.